

## APRESENTAÇÃO

### **DOSSIÊ EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES: ASPECTOS DA LINGUAGEM**

#### **LINGUAGENS, DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES**

*(Languages, Human Rights and Diversities)*

Kleber Aparecido da Silva <sup>1</sup>  
*(Universidade de Brasília)*

Francisca Cordelia Oliveira da Silva <sup>2</sup>  
*(Universidade de Brasília)*

Sônia Margarida Ribeiro Guedes <sup>3</sup>  
*(Universidade de Brasília)*

Tatiana Rosa Nogueira Dias <sup>4</sup>  
*(Universidade de Brasília)*

Recebido em: novembro de 2021

Aceito em: dezembro de 2021

DOI: 10.26512/les.v22i2.41041

---

<sup>1</sup> Licenciado em Língua Inglesa pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutor em Estudos Linguísticos (Linguística Aplicada - Língua Estrangeira) pela Universidade Estadual Paulista (UNESP - São José do Rio Preto). Pós-Doutor em Linguística Aplicada pela UNICAMP e em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP; em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina e em Linguística Aplicada pela Penn State University. É coordenador do “Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagens” (GECAL). Email: [kleberunicamp@yahoo.com.br](mailto:kleberunicamp@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Licenciada em Letras pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Linguística pela UnB. É Doutora em Linguística pela UnB. É Professora Adjunta IV na UnB. Desenvolve pesquisas em Análise de Discurso Crítica e em Leitura e Produção de Textos tanto na graduação e quanto na pós-graduação. É Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Língua, Discurso e Representação (GEDIS) e é membro do GT Práticas Identitárias em Linguística Aplicada, afiliado à ANPOLL. Email: [cordelia.prof@gmail.com](mailto:cordelia.prof@gmail.com).

<sup>3</sup> Licenciada em Letras/Português e Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Fez estágio pós-doutoral como bolsista da CAPES na área de português escrito para surdos, metodologia e formação de professores para pessoas surdas (UnB/CAPES,2020). Atua como professora substituta da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília, junto à área de Língua Materna, alfabetização e Literatura. É consultora em Língua Portuguesa e revisora de textos. Email: [soniamaragarida@gmail.com](mailto:soniamaragarida@gmail.com).

<sup>4</sup> Licenciada em Letras/Português e Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Fez estágio pós-doutoral como bolsista da CAPES dentro da área. Atua como professora de Língua Portuguesa da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Email: [tatianamd@gmail.com](mailto:tatianamd@gmail.com).

Este dossiê foi gestado durante diversas discussões sobre educação e sobre o incômodo de perceber o quanto estamos distantes ainda de uma educação em que prevaleçam os direitos humanos e as diversidades. Apesar de a educação, em todas as suas conformações, acompanhar o desenvolvimento da humanidade; nações, países e povos sempre a utilizaram como ferramenta de poder, como meio para se chegar a lugares de poder, daí nossa necessidade de apresentar este dossiê com vozes oriundas de diferentes instituições e de diferentes lugares sociais.

Educação é poder e Lebrun (2004, p. 18) chama a atenção para um aspecto dicotômico do poder: “Só podemos o possuir às custas de outra pessoa” ou “o poder que possuo é a contrapartida do fato de que alguém não o possui”. No entanto, ressalta que o poder nem sempre é um “puro limite imposto à liberdade” (p. 20), já que ele se faz presente em todos os tipos de relação (econômicas, intelectuais, sexuais e em outras). Com a força dessa assertiva, podemos afirmar ser a educação uma das mais significativas arenas de poder em que direitos humanos e diversidades são, muitas vezes, postos à parte.

Quanto aos direitos humanos, a UNICEF<sup>5</sup> define-os como: "Os direitos humanos são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos. Os direitos humanos regem o modo como os seres humanos individualmente vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles". Nesse rol de obrigações encontram-se a educação e o respeito à diversidade: temas aqui discutidos.

Neste dossiê, os dois primeiros artigos versam sobre a relação direitos humanos e diversidade. O primeiro *Teatro do Oprimido e direitos humanos: estratégia pedagógica para a (trans)formação* foi proposto por Fernanda Coelho Liberali, Luciana Kool Modesto-Sarra, Larissa Mazuchelli, Feliciano Amaral e Bianca Sgai Franco Medeiros. Nele, as autoras discutem a potência da obra Teatro do Oprimido e sua utilização pedagógica para a defesa dos Direitos Humanos e da Justiça Social. Fundamentadas nos princípios do Multiletramento Engajado e de propostas curriculares desencapsuladoras, buscam contribuir para a criação de engajamento dos participantes por meio da criação intencional de eventos dramáticos e do entrelaçamento dos patrimônios vivenciais como recurso para a criação de novas possibilidades de mobilidade e de transformação da realidade.

O segundo artigo *Educação linguística plural para consolidação dos direitos humanos para a diversidade*, produzido por Laura de Pina Ferreira Brito e Tânia Ferreira, apresenta problematizações em torno do lugar e do espaço dos seres não contemplados com a humanidade, os excluídos da modernidade, com suas línguas e epistemologias, a partir dos quais refletem sobre as

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos>. Acesso em: 1º dez. 2021.

estratégias de manutenção do modelo de humano e de humanidade ancorados no entrelaçamento dialógico de pensadores(as) da área.

Os artigos 3, 4 e 5 tratam da temática da diversidade voltando-se aos sujeitos surdos. *Em palavreando em travessia: as potencialidades do design para a ampliação dos patrimônios vivenciais dos surdos*, Jessica Vasconcelos Dorta volta-se à discussão do *Palavreando: uma proposta de aplicativo educacional móvel pensada para as comunidades surdas*, que tem como fito se constituir como um ambiente em que essas comunidades, por meio da mobilização de seus patrimônios vivenciais, possam estabelecer sentidos para palavras-sinais em Português-Libras. Já em *Educação bilíngue para surdos no Brasil: reflexões críticas*, escrito por Sonia Margarida Ribeiro Guedes, Tatiana R. N. Dias e Kleber Aparecido da Silva, os autores apresentam breve histórico das políticas públicas para a educação bilíngue para surdos no Brasil; discutem conceitos acerca da identidade relacionados à educação bilíngue para surdos; arrolam as pesquisas de doutorado realizadas no Brasil, na última década, com foco na educação bilíngue para surdos; e discutem as implicações dessas pesquisas para o ensino/formação de professores bilíngues. O texto apresenta fatos que evidenciam *o estado da arte* das pesquisas na área. O quinto artigo, *Educação em língua brasileira de sinais: um direito dos surdos a ser assegurado*, por Ana Lodi, discute uma educação de surdos em Libras, entendendo-a com direito que deve ser assegurado. Apresenta e analisa os documentos legais que dispõe sobre a educação bilíngue de surdos e os sentidos neles presentes ao enunciarem que a Libras é a primeira língua dos surdos.

O sexto artigo, de Ana Schlindwein, intitula-se “*Quem é você para ter direitos humanos?*” *Reflexões sobre a necessidade do Ensino em Direitos Humanos, Linguísticos e diversidade*. A autora convida à reflexão sobre os direitos humanos, tendo em vista sua relevância social. Ao analisar textos multimodais, certos dizeres e imagens apontam que a compreensão sobre os direitos humanos ainda parece ser equivocada, o que demanda iniciativas no campo da Educação em Direitos Humanos.

O sétimo e o oitavo artigos tratam de aspectos particulares sobre a educação de surdos. Assim, *Do direito de ser (múltiplos): em favor de uma educação linguística ampliada em contexto de surdez*, estudo de Gilmara dos Reis Ribeiro, a autora evidencia a importância de revisitar a educação linguística de surdos com um olhar ampliado e com a urgência de buscar modos de recontextualizar propostas educacionais pautadas por visões mais renovadas, abertas e múltiplas. No oitavo artigo, Valéria Campos Muniz e Ivani Rodrigues Silva trazem uma *Reflexão sobre a argumentação de textos escritos por surdos: por uma formação linguística ampliada na escola básica*. Com base nos pressupostos da linguística funcional centrada no uso e na gramática normativa, o estudo analisa como os surdos realizam expressões verbais em textos argumentativos e revela muitas barreiras ainda existentes no contexto escolar para surdos.

De outro ponto de vista teórico, mas ainda na mesma temática, Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles e Rozana Reigota Naves adotam a hipótese Gramática Universal (Chomsky, [1995]/1999) para investigar a interferência da L1 nos estágios da interlíngua, especificamente na aquisição do sistema pronominal e dos tipos de verbos, particularmente os verbos espaciais. Como contribuição para a área educacional, as autoras afirmam que as propriedades divergentes em relação à língua alvo são analisadas como transferência de propriedades da L1 e efeito da diferença de modalidade entre as línguas, logo a identificação dessas propriedades propicia pautar o trabalho pedagógico em princípios e resultados científicos.

Pautados no referencial teórico funcional-tipológico, João Paulo Vitória Miranda e Dionei Moreira Gomes, no décimo artigo, procuram responder à seguinte questão: *Voz passiva em libras?* O estudo parte de vários motes: Existe, estruturalmente, voz passiva em Libras? Como os falantes de Libras topicalizam um paciente e diminuem o valor do agente? Haveria ainda, nos dados observados, mudança nas funções sintáticas dos argumentos, em que o paciente assumiria a função de sujeito? O percurso metodológico revela que mesmo surdos altamente escolarizados têm dificuldade em compreender a passiva do português, o que abre um espaço novo e necessário para futuras pesquisas sobre a temática.

*Direitos linguísticos dos surdos no âmbito da educação superior* é o trabalho apresentado por Valdiceia Tavares-Santos, Janiny Pires Seles Bispo, Leiva Figueiredo Viana Leal e Kleber Aparecido da Silva e apresenta mais um aspecto da educação de surdos. Os autores analisam resultados de pesquisa para compreender como estudantes surdos no ensino superior constituem-se nas relações de pertença em ambiência universitária. Partem da necessidade de entender de que modo as políticas linguísticas para surdos alcançam objetivos referentes aos direitos linguísticos a partir da análise de entrevistas com quatro alunos surdos, interpretadas conforme a Análise de Conteúdo. Complementarmente, Angela Brambilla Cavenaghi Themudo Lessa e Leonardo Neves Correia apresentam o estudo intitulado *Um panorama dos estudos sobre o ensino de inglês para Surdos no Brasil: uma revisão da literatura*. O estudo dedica-se a uma aparente lacuna área de ensino de língua inglesa (LI) para o público surdo e tem como objetivo mapear as pesquisas sobre o ensino de inglês para surdos, em nível de pós-graduação, no Brasil, entre os anos de 2005-2020, período em que foram identificados 13 estudos sobre o tema.

Fechamos a seção de artigos com o trabalho de Loyde Cardoso e Renísia C. Garcia Filice que trabalha educação, direitos humanos e diversidade a partir da obra literária de Jorge Amado. O artigo *Uma análise interseccional do subalterno feminino e do outro: alteridade, racismo e sexismo em Jorge Amado tem como foco a representação da mulher nos romances amadianos da segunda metade da década de 1930 e reflete o momento histórico das discussões sobre o mito da democracia racial e sobre a dinâmica de outridade vivenciada pela mulher negra*. Os autores afirmam que Amado faz uma crítica ao paternalismo e ao patriarcalismo vigentes, mas, ao mesmo tempo, não consegue superar a sua própria ideologia no que diz respeito às mulheres. Os textos passam por análise literária a partir da ferramenta analítica da

interseccionalidade e da amefricanidade, buscando ler Jorge Amado por um ponto de vista situado – oposto ao olhar hegemônico e eurocêntrico que, por vezes, vemos reproduzidos na crítica literária.

O penúltimo trabalho do dossiê é uma entrevista para homenagear a Professora Doutora Ronice Müller de Quadros, o texto foi intitulado *Por uma linguística engajada: direitos humanos, políticas linguísticas e diversidades*; a entrevista foi conduzida por Kleber Aparecido da Silva, Tatiana R. N. Dias e Sonia Margarida Ribeiro Guedes e aborda as contribuições da homenageada, a Professora Doutora Ronice Muller Quadros, para a compreensão do complexo processo de (re)pensar as políticas linguísticas em prol das comunidades surdas, a partir de uma perspectiva crítica e/ou decolonial. Os entrevistadores esperam que o diálogo desperte sentimentos, aprendizados, questionamentos, novos e/ou renovados interesses, além de ser recebido como um tributo não somente ao inestimável trabalho intelectual de Quadros, mas, também, e talvez especialmente, à maneira como ela tem conduzido suas (inter)relações com seus pares ao longo da vida, estimulando genuínas experiências identitárias e ricas trocas intelectuais.

Para finalizar o dossiê, Everton Pessôa de Oliveira escreveu uma resenha do livro *Libras*, publicado em 2020 por Quadros. Com isso, oferecemos ao leitor da resenha um pequeno, mas valioso, conhecimento sobre a obra da autora.

Em suma, esta coletânea organizada na forma de dossiê contribui para uma melhor compreensão do tema *Educação em direitos humanos e diversidade*, assim como lança luz sobre pesquisas, estudos, reflexões sobre a interseccionalidade entre os termos. O dossiê é diverso em si mesmo por trazer contribuições de indivíduos/instituições múltiplas em sua formação e origem.

Não podemos deixar de agradecer a colaboração de autores, autoras, pareceristas; e à Editora do Cadernos de Linguagem e Sociedade que atuou para que esse trabalho se concretizasse.

Os Organizadores

Brasília. 1º de dezembro de 2020.

## **REFERÊNCIAS**

LEBRUN, Gérard. *O que é poder*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. *Libras*. São Paulo: Parábola, 2020.